

Você chega às marginais, às vezes, a 60 quilômetros por hora. Na Avenida 23 de Maio, não há nenhum semáforo. O apelo que faço é para que haja um aumento da velocidade, porque nossos carros têm freio ABS, estão equipados, e nossos motoristas são mais conscientes. Se aumentar de 50 para 60, não haverá acidentes. Eu, como médico, acredito que não vai haver acidentes. É só controlar a situação através da lei que eu fiz: a “lei fecha bar”, também conhecida como “lei do silêncio” ou “lei dos botecos”, que controla as pessoas que bebem em demasia e saem dirigindo. É necessário fazer fiscalização a todo instante, através da polícia. Também é interessante colocar em prática outro projeto, que é o das câmeras de segurança em locais onde haja delíto, acopladas aos radares em que haja o “Detecta”, que controla carros roubados.

Mas meu apelo principal hoje é dizer ao prefeito Fernando Haddad que faça uma reflexão para que estabeleçamos um rodízio na ciclovia. Deputado Carlos Giannazi, veja a que ponto estamos chegando: pedir o rodízio nas ciclovias. Há ciclovias em ladeirões. Eu disse ontem que no Bosque da Saúde, a Rua Santa Cruz e tantas outras têm ciclovias que não são utilizadas, principalmente durante a semana. Isso prejudica quem fica em porta de comércio, escolas, hospitais e associações, inclusive associações filantrópicas, de pessoas com deficiência. Prejudica o embarque e desembarque de alunos em escolas, por exemplo, provocando acidentes.

Quero dizer ao prefeito que faça rapidamente um decreto a fim de minorar o sofrimento da população. Há ruas, por exemplo na Vila Clementino, perto do Hospital São Paulo, onde nunca vi passar uma bicicleta. Se eu ficar lá a semana inteira, duvido que passem 10 bicicletas. Não passa mesmo, posso apostar o que quiser.

Prefeito, se o senhor puder implantar o rodízio de ciclovias, fazer com que elas sejam utilizadas no domingo, no feriado, não vai atrapalhar o trânsito ou o comércio, que está com tanta dificuldade.

Não consigo imaginar em um país, em uma cidade em que há o fechamento de várias empresas e comércios por conta da crise - temos 12 milhões de desempregados - que se agrava porque não se consegue dar mobilidade a essa cidade, que está muito congestionada. Acabou a qualidade de vida. Isso diminui a qualidade de vida das pessoas que querem trabalhar e não conseguem chegar ao trabalho. Chegam aos semáforos, e não de grandes avenidas, em semáforos com avenidas simples, mas, como tem essas ciclovias que nenhum ciclista utiliza durante a semana, poderiam fazer com que os carros e as ambulâncias pudessem utilizá-las ao menos de segunda a sexta-feira e liberá-las no dia em que os ciclistas as utilizam mesmo, que é domingo.

Mas nos ladeirões o indivíduo não vai utilizar a bicicleta, porque ninguém aguenta. Só se colocar a bicicleta nas costas e subir o ladeirão. Posso ver até o ciclista colocando a bicicleta na cabeça, como fazem no nordeste, colocam latas de água, porque lá falta muita água. Eles colocam aqueles baldes em cima da cabeça, talvez nossos ciclistas comecem a colocar a bicicleta na cabeça e subir o Bosque da Saúde, a Rua Santa Cruz.

Poderiam colocar essas ciclovias em ruas mais planas, ruas paralelas, não prejudicando o comércio. Esse é o apelo que eu faço ao nosso querido prefeito Fernando Haddad, que faça um rodízio das ciclovias nos dias da semana, para não prejudicar alunos, pacientes, pessoas com deficiência e nem os ciclistas. Sou médico, sei que o ciclismo é importante, a prática do exercício físico é extremamente importante, faz a prevenção contra doenças de hipertensão, diabetes, cardiovasculares, eu sei disso, não sou contra as ciclovias e nem os ciclistas, até porque minha vida inteira foi estimular o ciclismo e o esporte, como faz meu filho.

Vou pedir a meu filho, que é vereador desta cidade, que entre com esse projeto, para que haja o rodízio de ciclovias, para que possamos minorar o sofrimento daquelas pessoas que utilizam carros, ônibus, ambulância, tudo para trabalhar, produzir, e estão tendo muita dificuldade.

Quero pedir a todos os deputados que me ajudem a sensibilizar o prefeito Fernando Haddad. Vou pedir a meu filho, vereador George Hato, o mais jovem vereador. Ele ama o esporte, atua e ajuda muito, inclusive os ciclistas. Ele fez pista de skate, colocou grama sintética em campos de futebol, é um esportista e sabe da importância da ciclovia e do ciclismo.

Termino minha fala dizendo a nosso caríssimo prefeito que fui vereador durante 28 anos, acho que tenho uma pequena experiência e, assim, rogo ao senhor prefeito, porque ninguém aguenta mais esse trânsito, ninguém aguenta mais essa situação que tem acontecido, inclusive, em bairros. Junto à Assembleia Legislativa, na Vila Clementino, vivemos o drama.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cássio Navarro. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto.

\*\*\*
- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, volto a esta tribuna para primeiramente comentar e divulgar a entrevista publicada hoje no jornal “Folha de S. Paulo” com o escritor italiano José Luiz Del Rio, que faz uma análise da conjuntura política e econômica do Brasil. Nessa entrevista, cujo título é “Centrais vão se unificar contra ‘patronato escravocrata’”, o historiador José Luiz Del Rio faz uma brilhante, lúcida e sensata análise da realidade política do Brasil, do atual governo e de suas políticas contra os trabalhadores, contra a população.

Vale a pena a leitura dessa entrevista, na qual ele faz várias críticas - que nós já fazíamos e estamos fazendo -, por exemplo, à proposta apresentada inicialmente pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que também é presidente da Confederação Nacional da Indústria. Essa proposta defende uma jornada de 80 horas de trabalho por semana, e o escritor diz que isso é uma volta à escravidão.

Estamos agora acompanhando o anúncio de que o governo já está encaminhando para o Congresso Nacional um projeto de lei instituindo a reforma trabalhista, dando conta de que a jornada diária aumentará de oito para 12 horas. Esse anúncio foi feito nesta semana pelo governo Temer e é altamente preocupante, até porque sabemos que está em curso um movimento do governo, juntamente com o poder econômico, para destruir a CLT. Com a desculpa de flexibilizar a CLT, haverá, na verdade, um esmagamento dos direitos dos trabalhadores do Brasil, direitos que já são extremamente deficitários e que foram conquistados com muita luta, com muito sangue, com muita resistência.

Os poucos direitos dos trabalhadores estão sendo ameaçados agora com as reformas que estão sendo preparadas pelo governo federal, e a reforma trabalhista é uma das piores. Portanto, a população deve ficar atenta e não aceitar nenhum tipo de reforma, nenhum tipo de flexibilização, porque todas as propostas do governo Temer se dirigem contra o trabalho, contra os trabalhadores. São propostas para beneficiar e aumentar ainda mais a exploração dos trabalhadores e potencializar a mais-valia, a acumulação capitalista do poder econômico e do capital. É isso o que está acontecendo hoje no Brasil.

Além da reforma trabalhista já anunciada, não podemos esquecer que, no Senado Federal, já tramita o projeto de lei das terceirizações, que está relacionado também com esse processo de enfraquecimento dos trabalhadores e com a precarização dos contratos trabalhistas. Além disso, Sr. Presidente, existe ainda a proposta da reforma da Previdência, que será encaminhada, segundo o governo, até terça-feira da próxima semana e vai estipular uma idade mínima de aposentadoria, aumentando a idade mínima para 65 anos.

Pode haver também um componente nesse projeto que aumente o tempo de contribuição, ou seja, o governo pretende destruir o direito à aposentadoria dos trabalhadores e das trabalhadoras. Esse projeto é perverso sobretudo porque ataca as mulheres trabalhadoras, que serão as grandes penalizadas porque têm dupla ou tripla jornada de trabalho. O governo se propõe a igualar a aposentadoria do homem à da mulher. Nós sabemos que isso é altamente desigual, porque a mulher trabalha mais do que o homem por conta dessa dupla jornada de trabalho.

É um projeto de lei que também ataca setores da sociedade que são vulneráveis ao trabalho. Por exemplo, os professores. O Magistério perderá a aposentadoria especial. Os policiais e alguns outros setores serão extremamente prejudicados por essa reforma da Previdência.

O artigo é muito interessante. É um artigo crítico, que faz uma análise da situação do País. O escritor italiano, José Luis Del Rio, muito lúcido, que conhece bem a política do Brasil, está lançando um livro que vai ter o prefácio de todos os presidentes de todas as centrais sindicais.

Ele conseguiu algo inédito. Ele conseguiu unificar todas as centrais sindicais. De “a” a “z” todas assinam. A Força Sindical, a CUT, a Intersindical, Conlutas, da esquerda à direita todas elas assinam, porque ele diz o seguinte: “se essas reformas forem colocadas em prática de fato, nós vamos ter a instituição da barbárie social.”

Segundo ele, esse governo só tem uma preocupação: a exploração do seu próprio povo. Ou seja, esse governo está a serviço do capital financeiro nacional e internacional, e vai sugar o máximo possível dos recursos do orçamento público, como já vem fazendo, na verdade, com todas essas medidas. A PEC nº 241 caminha nessa direção, a reforma da Previdência, o PLP 257, o projeto de lei do pré-sal, que também caminha nessa direção. Esse governo quer privatizar todas as empresas públicas, quer terceirizar tudo. É um governo que vai defender o estado mínimo e, sobretudo, o aumento da mais-valia, que significa a exploração total dos nossos trabalhadores que há muitos anos já são vítimas desse processo de exploração e da acumulação capitalista.

Sr. Presidente, quero até ler um trecho da entrevista, onde ele diz que para ele - o escritor José Luis del Rio - o governo é instável, ávido e contraditório, não vai durar. E a mobilização contrária será muito forte; lógico. Estamos vendo as grandes manifestações sendo feitas contra os projetos de retirada de direitos. Avalia que o grupo no poder tem pouco tempo, não quer eleições e virá como um trator. Porém, esse trator vai se encontrar com as praças, as ruas e as greves. As praças lotadas vão reagir contra esse trator do Temer.

Ele vai mais longe ainda. Vou ler mais um trecho importante onde ele diz o seguinte em relação à barbárie social que eu tinha acabado de citar aqui: ele fala da questão da polícia, da violência, do aparelho repressivo do Estado que está sendo acionado contra as manifestações. “A chamada, hoje, Polícia Militar, não só em São Paulo, mas no Brasil inteiro, tão violenta contra os movimentos populares, contra os movimentos sociais, nasce já no Brasil colônia para reprimir escravos negros.” Há uma linha de continuidade. Não tem ruptura, ela continua reprimindo os negros. Ou seja, ele está dizendo aqui que o aparelho repressivo do Estado sempre existiu e foi construído justamente para reprimir as grandes manifestações populares, dos abaixo da sociedade, dos índios, dos negros, dos pobres, dos mestiços, dos mulatos. Todas as grandes revoltas e manifestações populares foram violentamente reprimidas pelas forças policiais na história do Brasil. Ele disse que isso tem continuidade hoje, que é função, infelizmente, do aparelho repressivo do Estado.

Enfim, Sr. Presidente, fica a leitura da matéria, que é uma entrevista publicada hoje na “Folha de S.Paulo”. “Centrais vão se unificar contra patronato escravocrata”. É a serviço do patronato escravocrata que hoje se colocam o governo de Michel Temer e todos os seus aliados, o PSDB, todos os partidos que dão sustentação a esse Governo. Todas as entidades estão a serviço da espoliação dos trabalhadores, do trabalho, da acumulação capitalista voraz e, sobretudo, do aprofundamento da mais-valia.

É por isso que nós temos uma única alternativa, fazer a resistência das ruas, nas praças, em todos os espaços, nas redes sociais, fazendo uma forte oposição a todas essas reformas, sobretudo pressionando o Congresso Nacional a enterrar todas elas, porque essas reformas são contra os trabalhadores, contra a população e contra os serviços públicos, contra a Saúde Pública, contra a Educação Pública e contra a Segurança Pública. É o que o escritor nos diz aqui, se elas forem aprovadas, o Brasil será empurrado para uma grande barbárie social incontrolável. O povo tem que ir às ruas em todo o Brasil para fazer oposição e para dizer não à retirada de direitos trabalhistas, previdenciários e sociais.

Muito obrigado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da Sessão Solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de prestar homenagem à Ordem da Estrela do Oriente.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 07 minutos.

\*\*\*

## 12 DE SETEMBRO DE 2016 125ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** **CORONEL TELHADA, CARLOS GIANNAZI e JOOJI HATO**
**Secretário:** **CARLOS GIANNAZI**

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI Discorre a respeito do julgamento do pedido de cassação do mandato do deputado federal Eduardo Cunha. Crítica a postura da presidência da Câmara dos Deputados na condução da apreciação, que considera como estratégia para atrasá-la. Assinala a necessidade dos parlamentares congressistas representarem a população que os elegeu, por meio do voto a favor da perda do mandato de Cunha. Ressalta a importância da participação popular no processo. Afirma o posicionamento do PSOL, favorável à cassação.

3 - JOOJI HATO Tece considerações a respeito da corrupção no Brasil. Defende a devolução, ao poder público, de valores desviados por políticos. Afirma que, a seu ver, a corrupção é praticada por todos os partidos políticos. Considera que essa prática resulta em prejuízos para a população e para os serviços públicos. Defende o rodízio de ciclovias em São Paulo.

4 - CARLOS GIANNAZI Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA Discorre sobre a corrupção. Crítica as disputas partidárias que, segundo ele, prejudicam o País. Demonstra preocupação com a Segurança Pública. Oferece suas condôlências pelo falecimento de Luiz Cláudio Cordeiro, ex-sargento da Polícia Militar de São Luis, assassinado no Maranhão. Faz apelo ao governador Geraldo Alckmin e ao ministro-chefe da Casa Civil, Samuel Moreira, pela celeridade na regulamentação da lei do pancadão, de autoria sua e do deputado Coronel Camilo.

6 - JOOJI HATO Assume a Presidência.

7 - CARLOS GIANNAZI Reprova as propostas de reforma previdenciária, trabalhista e de ajuste fiscal que, a seu ver, representam um retrocesso político. Mostra-se contrário às medidas do governo estadual em relação aos servidores da Educação. Desaprova a Resolução 26/15, da Secretaria Estadual de Educação. Crítica a demora na convocação de candidatos aprovados em concursos públicos estaduais.

8 - CARLOS GIANNAZI Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
9 - JOOJI HATO Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 13/09, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE – CORONEL TELHADA - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CARLOS GIANNAZI – PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Tem a palavra o primeiro orador inscrito para falar no Pequeno Expediente nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, telespectador da TV Assembleia, hoje poderemos ter um dia histórico no Congresso Nacional, exatamente na Câmara dos Deputados, porque está marcada a sessão que vai votar o parecer da Comissão de Ética apresentado ao Plenário sobre a cassação do mandato do deputado federal do PMDB Eduardo Cunha, considerado um dos políticos mais corruptos do Brasil, respondendo a vários processos, inclusive está sendo investigado na Operação Lava Jato, no escândalo do Petrolão, um processo que se arrasta por mais de 10 meses por conta das manobras regimentais que foram feitas exatamente pelos seus apoiadores.

Todos sabem que Eduardo Cunha, do PMDB, aliado do presidente da República Michel Temer e de vários ministros do PMDB, manteinha quase que uma bancada só dele dentro da Câmara dos Deputados, pois financiava com dinheiro das empreiteiras, das empresas, esses deputados, sobretudo suas campanhas eleitorais. O escândalo veio à tona e hoje poderemos ter um dia histórico porque a população está atenta, sobretudo fiscalizando a posição de cada deputado. Houve uma manobra, a sessão foi marcada em pleno recesso branco da Câmara dos Deputados, a poucos dias da eleição municipal, para uma segunda-feira, um dia que não tem ninguém na Casa, é um dia morto porque as sessões na Câmara dos Deputados ocorrem às terças, quartas e quintas-feiras. Então, o presidente da Câmara dos Deputados deputado Rodrigo Maia para proteger Cunha marcou um dia que dificilmente haveria quórum, ou seja, uma segunda-feira e para as 19 horas, à noite ainda. Agora, só haverá quórum se a população fiscalizar.

Nesse sentido, venho à tribuna, Sr. Presidente, para fazer um alerta e um pedido à população, às pessoas que estão nos assistindo: pressionem o seu deputado federal. Por São Paulo, foram eleitos 70 deputados federais. É importante que as pessoas mandem e-mail, liguem pedindo para que compareça hoje à sessão - dá para pegar um avião e ir para lá ainda, não tem desculpa - e vote a favor do parecer apresentado pela Comissão de Ética que pede a cassação do mandato do deputado corrupto, do réu da Lava Jato, do Petrolão, Eduardo Cunha. Oitenta por cento dos brasileiros defendem a cassação do mandato do deputado Cunha. Se ele não for cassado, se o Congresso Nacional não votar a cassação dele - por isso há um movimento Fora Cunha, tem o Fora Temer, mas tem o Fora Cunha também - o que teremos será Fora Povo Brasileiro porque vai mostrar, mais

uma vez, que o Congresso Nacional não representa a população, que o Congresso representa os seus próprios interesses, os interesses do fisiologismo, do clientelismo político, do poder econômico e mesmo da corrupção.

Mas nós não vamos ficar aqui lamentando. Nós queremos agora apelar à população porque só a população pode reverter essa situação através da mobilização e da pressão sobre os deputados que foram eleitos, para que cumpram a Constituição Federal. É importante que cada pessoa que nos assiste agora pressione o deputado federal em que votou, o deputado da sua região, para que ele vá à Câmara dos Deputados em Brasília agora e participe da sessão, votando pela cassação de Eduardo Cunha. É um absurdo, Sr. Presidente. Ele representa o que há de mais corrupto, fisiológico e podre na política brasileira. Ele representa o submundo do crime na política e, por isso, deve perder seu mandato.

Mas repito: se depender do corporativismo e dos seus aliados no Congresso Nacional, ele não será cassado. Só se houver a pressão da opinião pública e da população, fiscalizando os deputados federais que faltarem. Deve haver um quórum de pelo menos 400 deputados para que haja a votação da cassação de Eduardo Cunha. Deixo aqui nossa posição, Sr. Presidente. O PSOL tem seis deputados em Brasília; eles já estão lá, fazendo pronunciamentos. Quem abriu o processo de cassação na Comissão de Ética foi o PSOL. Estamos lá com nossa bancada federal, participando de uma ampla mobilização em todo o Brasil, sobretudo em Brasília. Mobilização que haja a cassação sumária, hoje, desse deputado que é réu, corrupto, criminoso e correntista de bancos da Suíça; deputado do PMDB, aliado do Temer, do Renan Calheiros e de vários outros políticos corruptos. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Alesp. Num país como o nosso, em que há uma corrupção generalizada, o maior segredo para ultrapassarmos essa crise por que estamos passando seria a devolução do que foi roubado. Quanto dinheiro não foi roubado através dessa corrupção... Não quero falar em partidos. Infelizmente, eu diria que todos os partidos políticos foram envolvidos. Não posso chegar a esta tribuna e dizer que meu partido não entrou nesse jogo. Às vezes, a corrupção é suprapartidária. O grande segredo é que cada pessoa que assaltou nosso País devolva esse dinheiro para a Saúde, para a Educação e para os cofres públicos.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

\*\*\*

A prisão dessas pessoas, de certa forma, é um exemplo; é importante para que os outros não façam a mesma coisa. Mas, quanto ao produto que levou essas pessoas à prisão - dinheiro, recurso, orçamento -, seria extremamente importante que fosse devolvido ao governo, para que ele pudesse utilizá-lo melhor. Acredito que, na Câmara Federal, se está provado que houve a corrupção, o deputado tem que ser punido exemplarmente. Mas não é só punir, através de processos e prisão. Daqui a pouco, ficará numa prisão domiciliar. Mas o importante é que o que foi roubado seja devolvido.

Essa talvez seja a grande tarefa do Poder Judiciário. Se o Poder Judiciário, o Poder Legislativo, ao lado de outros poderes, pudessem fazer com que o produto dessa corrupção fosse devolvido, acho que teríamos uma esperança e um alento para o nosso País, porque foram roubados não milhões, não bilhões, mas trilhões. É muito dinheiro.

Esse recurso está faltando aos hospitais, à Educação, vemos nossos jovens no caminho das drogas, sem perspectiva de emprego. Temos 12 milhões de desempregados e quem é o responsável por isso? Não acredito que seja só um Governo, são vários governos, vários partidos, por que não dizer todos os partidos? Eles não conseguiram fazer com que este País fosse legal, dentro dos limites das leis, da normalidade, e não um País com tanta corrupção.

O deputado está sendo julgado hoje, que ele, se culpado, seja punido exemplarmente, mas que façam com que esse deputado devolva os recursos. E tem que fazer com os outros também. Há tanta gente que deu tanto prejuízo, não quero dizer nominalmente, mas há muitas pessoas que deram muito prejuízo ao nosso País. Não adianta um juiz ser preso e não devolver o dinheiro. Então, esse dinheiro é que é importante, que vai fazer com que tenhamos mais qualidade de vida, esse é o dinheiro que está faltando a todos nós.

Termino minha fala dizendo que a cidade de São Paulo, voltando ao nível municipal, sofre com um trânsito caótico e infernal. Temos um agravamento pelas ciclovias colocadas em locais inadequados, gostaria, então, de dizer que precisamos de uma lei que faça rodízio de ciclovias, para que ele ocorra ao menos de segunda a sexta-feira, quando as pessoas ficam enfileiradas em uma via, só em uma pista, enquanto a outra está deserta, sem um ciclista.

Posso até ir com qualquer um que duvidar, vamos à Rua Santa Cruz, no Bosque da Saúde, onde não passa uma bicicleta em três, quatro, cinco horas. Nesses locais deveriam liberar para que os automóveis, as pessoas que vão trabalhar, tenham embarque e desembarque, que se permita a utilização das ciclovias nesses dias, de segunda a sexta-feira, liberando em sábados, finais de semana e feriados.

Termino minha fala dizendo que precisamos fazer algo para que essa cidade tenha mobilidade, não dá para deixar essa cidade congestionada, as pessoas querem trabalhar, querem ir aos hospitais, as suas casas e não conseguem trafegar, não conseguem ter a mobilidade natural e importante que todos nós queremos.

Estou estudando uma forma de fazer o rodízio de ciclovias, porque não podemos acabar com as ciclovias, que são importantes para a saúde, importantes para todos nós. É uma locomoção limpa e tem o meu apoio, mas em certos locais não dá, em certos locais temos que fazer o rodízio.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB – Prezado deputado Carlos Giannazi, deputados, funcionários da Assembleia Legislativa, assessores, telespectadores da TV Assembleia, senhor e senhora policial militar aqui presente, ouvi atentamente os dois antecessores.

Quero fazer coro à situação em que o Brasil se encontra hoje. Não vou nem concordar, nem discordar, com nenhum dos dois, pois cada um tem o seu ponto de vista partidário. Creio que os dois têm razão nos seus apontamentos, mas também os dois têm razão quando dizem que o Brasil precisa ser renovado.